

# Órgãos e Oganeiros da Real e Imperial Capela do Rio de Janeiro: de Antônio José de Araújo a Pierre Guigon

*Marco Aurelio Brescia*

**Resumo:** Sabemos, por intermédio de um recibo de afinação assinado por Antônio José de Araújo, organeiro da Real Capela do Rio de Janeiro, que a mesma contava com dois órgãos independentes em 1809. Com a morte do organeiro (c.1827), os instrumentos sofreram considerável abandono no que diz respeito a sua manutenção, uma vez que não se encontraram autênticos mestres na arte organária para ocupar o posto deixado por Araújo, situação que se prolongou até 1843, quando Pierre Guigon, organeiro francês, foi, então, provido no posto em questão. Guigon foi responsável pela transladação e reconstrução do grande órgão da Imperial Capela (1850-1852). Com base na rica, porém fragmentária, documentação relativa aos órgãos e organeiros da Real e Imperial Capela, conservada no Arquivo Nacional do Brasil, e em seu devido cruzamento com outras fontes impressas e documentais correlatas, procedemos, no presente artigo, a uma reconstrução historiográfico-organológica dos dois importantes instrumentos da Antiga Sé - Real e Imperial Capela do Rio de Janeiro.

**Palavras chave:** Órgãos da Real e Imperial Capela do Rio de Janeiro, Antônio José de Araújo, Pierre Guigon

**Abstract:** The Royal Chapel of Rio de Janeiro had two independent organs in use in 1809, as we can verify in a recipe signed by Antônio José de Araújo, organ-builder of the same institution. After the death of Araújo (around 1827), both instruments were not properly maintained since there were no professional organ-builders in Rio de Janeiro. It would be only in 1843 that Pierre Guigon, French organ-maker, would be engaged as organ-builder of the Imperial Chapel, being responsible for the reconstruction of its great-organ (1850-1852). Based on the abundant but lacunar documentation concerning the organs and the organ-builders of the Royal and Imperial Chapel preserved in the National Archives of Brazil, and on other similar documental and printed sources, we aim to give a historical and organological

reconstruction of the important instruments of the ancient Cathedral - Royal and Imperial Chapel of Rio de Janeiro.

**Keywords:** Organs of the Royal and Imperial Chapel of Rio de Janeiro, António José de Araújo, Pierre Guigon

## Os órgãos

O documento intitulado *Conta das afinacoens e Concertos q' se / tem feito nos dois orgaons da Capella / Real desde Março athe Dezembro de /1809*<sup>1</sup>, que localizamos no Arquivo da Casa Real - Arquivo Nacional da Torre do Tombo em Lisboa, faz referência reiterada a dois orgaons a serviço da Real Capela do Rio de Janeiro em 1809<sup>2</sup>. Através da análise iconográfica da *Sagração de Dom Pedro I*, óleo sobre tela de Jean-Baptiste Debret, conservado no Museu Nacional de Belas Artes do Rio, constatamos que as caixas dos instrumentos pertenciam a tipologias incongruentes entre si: a do grande órgão, correspondendo à perfeição às caixas de órgãos portugueses centro-meridionais<sup>3</sup> e a do positivo, por sua vez, obedecendo à estruturação arquitetônica preconizada pelo típico positivo de costas francês<sup>4</sup>, do que concluímos tratar-se de dois instrumentos completamente independentes e não de um grande órgão e de seu positivo de costas correspondente.



**JEAN-BAPTISTE DEBRET, Sagração de D. Pedro I (pormenor), óleo sobre tela, 45 x 70 cm. RIO DE JANEIRO, Museu Nacional de Belas Artes.**

No que concerne à origem dos dois órgãos da Real Capela, o positivo deve ter sido, com toda probabilidade, importado da França, "pois, não se verifica nenhuma influência direta do *orgue classique français*<sup>5</sup> ao nível do organismo instrumental e organização do espaço sonoro do instrumento ou da estruturação da caixa de órgão na área de influência do órgão ibérico luso-brasileiro<sup>6</sup>". O grande órgão, instrumento de porte importante no *corpus* instrumental da América Portuguesa entre fins do século XVIII e começos do XIX<sup>7</sup>, deve ter sido, com toda probabilidade, um instrumento de factura portuguesa. Devido à semelhança entre a caixa do mesmo e aquelas de órgãos construídos em Lisboa à mesma época, ao carácter régio da encomenda e a certas características técnicas que abordaremos mais adiante, consideramos altamente a atribuição do mesmo a António Xavier Machado e Cerveira, *Organarum Regalium Rector*<sup>8</sup>, o que reforça a conhecida afirmação de Ernesto Vieira de que o célebre organeiro coimbrão "mandou muitos [órgãos] para o Brasil<sup>9</sup>, alguns deles de grandes dimensões<sup>10</sup>".

---

1 Portugal, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Arquivo da Casa Real, Documentos de Despeza do Thesoureiro, Contas Gerais - Rio de Janeiro (1808/1821), l. 571, cx. 3247, doc. 64.

2 Antes da supracitada referência de 1809 aos dois órgãos existentes na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, antiga Sé e Real Capela do Rio de Janeiro, a única referência documental à existência de um órgão entre os carmelitas do Rio de que temos notícia remonta a 1744, o que nos remete à antiga igreja do Convento do Carmo, demolida em 1761, para dar lugar à construção do novo templo, que abrigaria a Real Capela, a partir de 1808. (Marco Aurelio Brescia, "Catalogue des orgues baroques au Brésil: Architecture et Décoration" (Mémoire de master, Université Sorbonne-Paris IV, 2008), 87.)

3 No Norte (Minho-Douro), predominam os instrumentos formados por cinco campos de tubos dos quais três, o do centro e os das extremidades, se projetam em forma de torretas sobre uma grandiosa tribuna ou coreto, frequentemente ornado por atlantes de carácter fantástico, ao passo que no Centro e no Sul (Beiras, Lisboa e Alentejo), prevalece outro tipo de caixa, na qual privilegiam-se absolutamente os remates superiores, os tubos sendo delimitados por campos ou fachadas planas, divididas por pilastras ricamente ornamentadas. (Richard Smith, *A Talha e Portugal* (Lisboa: Livros Horizonte, 1962), 167-168.)

4 Torreta central flanqueada por dois campos arrematados por duas torretas mais altas do que a central: "o positivo está diante da Caixa do grande órgão. Ele tem três Torretas e dois Campos de tubos [tradução nossa]". (Dom François Bedos de Celles, *L'Art Du Facteur d'Orgues [édition fac-similée]* (Paris, Leonce Laget, 1976), 87.)

5 Cf. nota 58.

Atualmente, do órgão positivo ainda se conserva a caixa vazia e tubos da entonação - que não sabemos se originais ou não -, ao passo que o antigo grande órgão deve ter sido destruído acerca de 1922, quando o frontispício da igreja foi quase totalmente remodelado, as três janelas que compunham o segundo nível da frontaria do templo sendo substituídas pelos atuais vitrais, o que não deixava lugar para a permanência do antigo grande-órgão - reimplantado no centro da tribuna do coro-alto contiguamente à parede de fundo do mesmo por Pierre Guigon, como

---

6 Marco Aurelio Brescia, "Os Antigos Órgãos da Real Capela do Rio de Janeiro," in Atas do IV Colóquio do Pólo de Pesquisas sobre Relações Luso-Brasileiras - Dom João VI e o Oitocentismo (Rio de Janeiro: Real Gabinete Português de Leitura, 2010). [http://www.realgabinete.com.br/autores4/marco\\_a.php](http://www.realgabinete.com.br/autores4/marco_a.php)

7 Brescia, "Catalogue des orgues", 283.

8 A musicóloga Cristina Fernandes presta-nos esclarecimentos muito precisos no que concerne à estreita relação entre Machado e Cerveira e a Casa Real Portuguesa: "António Xavier Machado e Cerveira (1756-1828) legou-nos uma vasta obra, sendo responsável pela construção dos órgãos de boa parte das igrejas que usufruíam de patrocínio real no que diz respeito à música". Em 1789 fora-lhe encarregado um novo órgão - muito provavelmente um positivo - para a Capela Patriarcal, instalada à época na Igreja de São Vicente de Fora de Lisboa. Em 1792, o organeiro concluiu o instrumento do Palácio da Bemposta, havendo recebido, no mesmo ano, o encargo de um novo instrumento para a Capela Real da Ajuda, quando, então solicita um ordenado fixo, devendo comprometer-se a manter o órgão sempre afinado e passando, dessa forma, a receber um vencimento de 60\$000 réis anuais. Outra importante encomenda real que o então *Organarum Regalium Rector* recebeu foi a construção de três dos seis instrumentos da Basílica do Real Sítio de Mafra. Para além dessa atividade construtiva do organeiro, vários recibos conservados no Arquivo da Sé Patriarcal de Lisboa comprovam que Machado e Cerveira também alugava com regularidade realejos para as Procissões da Patriarcal. (Cristina Fernandes, "O sistema produtivo da Música Sacra em Portugal no final do Antigo Regime: a Capela Real e a Patriarcal entre 1750 e 1807" (tese de doutorado, Universidade de Évora, 2010), 291-295.)

9 Dentre os supostos órgãos enviados por Machado e Cerveira à América Portuguesa, cobra relevo a hipótese evocada por Elisa Freixo de que o órgão positivo da Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Belém se trate de um desses instrumentos. (Brescia, "Catalogue des orgues," 81.)

10 Ernesto Vieira, Diccionario Biographico de Muzicos Portuguezes (Lisboa : Typographia Mattos & Pinheiro, 1900), v.2, 54.

11 Brescia, "Os Antigos Órgãos".

veremos mais abaixo. Em 1924, o instrumento foi substituído por um órgão Walcker, o que se podia confirmar na cartela afixada sobre o espelho do teclado manual dos restos do instrumento, que foram, por sua vez, retirados nos trabalhos de restauração da Antiga Sé, concluídos em 2008: [Walcker] Opus 2052 / Erbaut 1924<sup>11</sup>.



**RIO DE JANEIRO, Igreja de Nossa Senhora do Carmo: caixa do antigo órgão positivo da Real e Imperial Capela.**

### **Antônio José de Araújo: afinador da Casa Real e organeiro da Real e Imperial Capela**

"O órgão da Capela era um instrumento complicado. Para armá-lo, viera de Lisboa o organeiro Antônio José de Araújo. Graças a este, que logo se fez seu amigo, pode José Maurício dominar o instrumento em toda a complexidade do seu mecanismo"<sup>12</sup>.

Atualmente, não possuímos subsídios documentais suficientes para confirmar a afirmação de Ayres de Andrade de que Antônio José de Araújo viera de Lisboa para armar o grande órgão da Real Capela do Rio de Janeiro, tampouco para comprovar o tipo de relação estabelecida entre o mesmo e o padre José Maurício Nunes Garcia. Contudo, o documento supracitado de afinação dos dois órgãos da capela, que encontramos no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, põe de manifesto um vínculo bastante precoce entre Araújo e a Real Capela. Num recibo correspondente à compra de um

pianoforte para a princesa Dona Carlota Joaquina, documento datado de 1816 que localizamos, igualmente, no fundo da Casa Real, Araújo assina na qualidade de *Afinador da Casa Real*<sup>13</sup>. Muito embora a documentação a respeito dos empregados fixos a serviço da Real Capela seja excessivamente lacunar, um cruzamento entre esses dois documentos encontrados no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, o estudo dos orçamentos de ordenados dos empregados fixos da capela e de algumas representações por parte do inspetor e mestres de capela da mesma, conservados no Arquivo Nacional do Brasil, e a informação constante no *Almanach do Rio de Janeiro*, permitem-nos esclarecer, se não plena, ao menos satisfatoriamente, qual era o vínculo entre Araújo e a Casa Real, e sua atuação na Real e Imperial Capela do Rio de Janeiro.

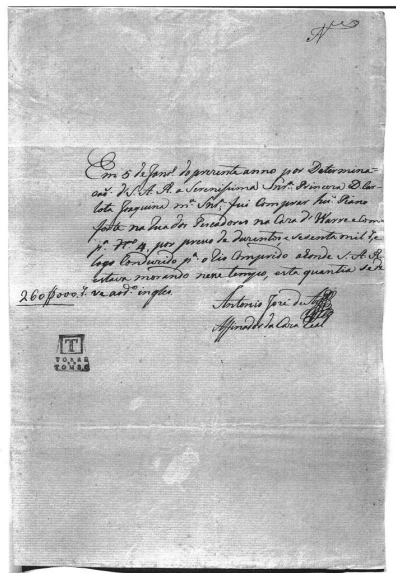


Ilustração 3 - LISBOA, Arquivo Nacional da Torre do Tombo: recibo assinado por António José de Araújo, Afinador da Casa Real.

12 Ayres de Andrade, Francisco Manuel da Silva e seu tempo: 1808-1865 - uma fase do passado musical do Rio de Janeiro à luz de novos documentos (Rio de Janeiro: Sala Cecília Meireles, 1967), v.1, 25.

13 Portugal, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Arquivo da Casa Real, Documentos de Despeza do Thesoureiro, Contas Gerais - Rio de Janeiro (1808/1821), l. 571, cx. 3284, s/n.

Nos almanaques do Rio de Janeiro relativos ao provável período de atuação de Araújo, conservados na Biblioteca Nacional do Brasil<sup>14</sup>, encontramos a seguinte informação referente ao cargo de organeiro da Real e Imperial Capela:

<b>1816</b>	não há referência a organeiro.
<b>1817</b>	não há referência a organeiro.
<b>1824-27</b>	referência a um organeiro, cujo nome não é revelado.
<b>1832</b>	não há referência a organeiro.

Não nos foi possível localizar orçamentos de despesas por quartéis, relativas aos empregados efetivos da Real Capela do Rio de Janeiro no Arquivo Nacional, pois os primeiros documentos correlatos que encontramos remontam ao ano 1828, portanto, à Imperial Capela. Resumimos a informação que recuperamos no referido arquivo<sup>15</sup> na tabela a seguir:

<b>1828</b>	<i>Relação Nominal dos Empregados na Capela Imperial e dos seus / vencimentos relativos ao 4º 4<sup>el</sup> do anno de 1828, extrahida da respectiva / Folha - não há referência a organeiro.</i>
<b>1831</b>	<i>Despesa que se deve fazer com o estado efectivo dos Empre- / gados da Capella Imperial, e Cathedral desta Côrte, conforme / a quantia que é concedida pela Lei do Orçam.<sup>10</sup> ; a exceção de alguns Musicos vocaes, e os Instrumentistas, que se podem dê- / pedir, ou que entrem pela Dotação de S. Mag.<sup>de</sup> O Imperador - não há referência a organeiro.</i>

No *Orçamento da Despesa da Capella Im- / perial, e Cathedral desta Côrte do Rio de / Janeiro para o anno de 1831*, escrito pelo Monsenhor Duarte Mendes de Sampaio Fidalgo, Inspetor da Imperial Capela, em 30 de Janeiro de 1830, encontramos um esclarecimento de fulcral importância em relação à omissão do cargo de organeiro das listas de 1828 e 1831: "existe vago o lugar de Organeiro, para afinar o / Orgaõ, e arranjaló, porque o que havia faleceo. Eu / não tenho provido este lugar, apesar de aparecerem / alguns curiosos, porque deve ser ocupado por hum / homem, que seja Proffesor<sup>16</sup>".

14 *Almanach do Rio de Janeiro* (Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1816 e 1817) e *Almanach do Rio de Janeiro* (Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1824-1827, 1832).

15 Brasil, Arquivo Nacional, 625/211 [antiga Seção Histórica, cx.12, pac. 1 (1822-33)].

16 Ibid.



Ao que parece, nenhum *proffessor* fora admitido no cargo de organeiro da Imperial Capela, o que podemos comprovar na lista de orçamento relativa ao rol fixo de empregados da mesma referente ao ano financeiro 1837-1838, que se conserva no Arquivo Nacional<sup>17</sup>.

<b>1837-38</b>	<i>Orçamento das Congruas, Ordenados de todos os Empregados na Capella Imperial, e Cathedral desta Corte: e assim mais das Despezas / Ordinarias da mesma para o anno Financeiro 1837 a 1838 - não há referência a organeiro.</i>
----------------	---

Numa longa representação de Monsenhor Fidalgo destinada a Bernardo Pereira de Vasconcellos, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Justiça, com data de 26 de Fevereiro de 1839, lemos que o órgão encontrava-se à ocasião necessitado de reparação: "o Orgão se acha precisando de con- / certo, porque mandando-o concertar p.r hum Organista de / Minas Athanzio Fernandes da Silva<sup>18</sup>, homem hábil p.<sup>a</sup> / isto, com o

---

17 Brasil, Arquivo Nacional, 627/211 [antiga Seção Histórica, cx. 13, pac. 1 (1834-40)].

18 A importante figura de Athanzio Fernandes da Silva, organeiro autodidata ativo em Minas Gerais na primeira metade do séc. XIX, foi trazida à luz em profundidade pelo musicólogo André Guerra Cotta, que recuperou dados importantes em relação ao organeiro no recenseamento feito em Itabira do Matto Dentro em 1832: Athanzio era pardo livre, tinha 65 anos à época, sendo descrito como "muzico faz[ed]or de Orgaons". O organeiro construiu e reparou vários órgãos em Minas Gerais: Itabira do Matto Dentro (Rosário, c.1815), Catas Altas do Matto Dentro (duas reparações no órgão do Santuário do Caraça, 1825 e 1830), Villa Rica, actual Ouro Preto (Carmo, instrumento construído em 1819 e aumentado em 1838) e Mariana (Carmo, 1827; duas reparações no órgão da Sé, 1818-19 e 1828), Congonhas do Campo (Santuário do Bom Jesus, 1825). Nada resta dos instrumentos saídos das mãos de Athanzio de que temos referências documentais que lhes confirmem a autoria, contudo, é provável que o organeiro seja o autor do órgão positivo cuja caixa e alguns poucos traços de mecanismo ainda se conservam na Capela da Fazenda do Rio São João, município de Bom Jesus do Amparo, assim como do antigo instrumento cuja caixa vazia se encontra na sacristia da Matriz de Nossa Senhora do Bonsucesso de Caeté. (André Guerra Cotta, "A Música em Itabira do Mato Dentro: Reflexões sobre uma pesquisa de campo e leituras de fontes secundárias," Anais do V Encontro de Musicologia Histórica de Juiz de Fora (2002): 84-87; Brescia, "Catalogue des orgues," 95-99, 171-177, 179.)



decurso destes annos, tem tornado a desaranjar-se // pela grande fabrica, que tem<sup>19m</sup> .

*Na Relação das despezas que si fi - / zeraõ na Capella Imperial, e Cathe / dral nos Mezes de Janeiro, Feverei - / ro e Março do anno Financeiro de / 1838 a 1839*, encontramos o assento de um gasto de 32\$000 réis relativo a reparações no órgão, dessa vez, da mão de Luiz Pinheiro de Aguiar, que assina os recibos correspondentes: "recebi do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Monsenhor Fidalgo / Inspector, e Fabriqueiro da Capella Imperial a quantia / de vinte e quatro mil reis por consertar o Orgam da m.<sup>ma</sup> / Capella: e por ter recebido passei o prez.<sup>te</sup> R.<sup>o</sup> de Janr.o 28 / de Março de 1839. / S. 24\$000 r.<sup>s</sup> / Luiz Pinhr.<sup>o</sup> de Aguiar" e "[R....] do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Monsenhor Fidalgo Insuperor e fabri- / queiro da Catedral da Capella Imperial a Coantia de Oito Mil reis / de Consertar o Rezisto do Orgaõ e afinalo e p.<sup>r</sup> ter Recebido a d.<sup>ta</sup> Coan- / tia passei este p.<sup>r</sup> mim feito e aSinado R.<sup>o</sup> de Janr.<sup>o</sup> 2 de Janr.<sup>o</sup> / de 1839 Luis Pinhr.<sup>o</sup> de Aguiar / Saõ 8\$000<sup>20m</sup> . Não conhecemos maiores informações sobre Luis Pinheiro de Aguiar, mas o custo das reparações nos aponta para intervenções superficiais no instrumento, sendo digno de nota o fato de se tratar de pagamentos extras, o que desvincula completamente Aguiar do plantel de empregados fixos da Imperial Capela, talvez por não se tratar de um verdadeiro mestre na arte organária, artífice mais que desejável dada a necessidade de se preencher há muito o cargo vacante de organeiro da capela.

Em relação à identidade do antigo organeiro a serviço da Real e Imperial Capela - ao menos, entre 1824 e 1827 -, os esclarecimentos definitivos só serão encontrados em 1842, numa representação de Francisco Manuel da Silva e Fortunato Mazziotti, Mestres da Imperial Capela, endereçada a Paulino Joze Soares de Souza, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Justiça, datada de 10 de Dezembro, cujo conteúdo transcrevemos parcialmente seguir:

"Reclama prompta providencia o Orgaõ, que pelo estado ruinozo em / que se acha, ameaça ficar talvez em poucos mezes de todo inutilisa - / do: para isto obviar oferecem-se dous meios, ou proceder-se immediatamen - / te a hum concerto radical, que naõ importará em menos de cinco a seis / contos de reis, ou prehencher-se com ordenado de 400\$000 r.s annuaes o / lugar de organeiro que se acha vago desde a morte de Antonio Jozé<sup>21m</sup>".

---

19Brasil, Arquivo Nacional, 627/211 [antiga Seção Histórica, cx. 13, pac. 1 (1834-40)].

20 Ibid.

21 Brasil, Arquivo Nacional, 627/211 [antiga Seção Histórica, cx. 13, pac. 2 (1841-46)].

Com base no acima exposto, não pairam dúvidas de que o organeiro referenciado pelos Almanques do Rio de Janeiro e pelos supracitados documentos relativos à Imperial Capela conservados no Arquivo Nacional seja António José de Araújo. Não nos parece que Araújo tenha sido provido na referida função desde a instalação da Capela, em Junho de 1808, uma vez que recebeu pagamentos pontuais pelas afinações que fizera nos órgãos ao longo do ano 1809, o que fica evidenciado pelo supramencionado recibo de afinação dos órgãos da Real Capela conservado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, atribuição que deveria ser remunerada em folha de pagamento, caso estivesse efetivamente nomeado para o posto em questão, o que, ademais, não figura nos Almanques de 1816 e 1817. Lamentavelmente, não possuímos maiores esclarecimentos sobre a atuação de Araújo enquanto organeiro, o que não nos permite saber se o *Afinador da Casa Real* tratava-se ou não de um mestre organeiro de fato, exercendo uma atividade em profundidade nos instrumentos, para além das afinações e reparações de rotina.

### **Pierre Guigon: organeiro da Imperial Capela, responsável pela reconstrução do grande órgão da mesma (1850-1852)**

A ausência de organeiro e o conseqüente abandono dos órgãos da Imperial Capela, denunciado na supracitada representação de Francisco Manuel da Silva e Fortunato Mazziotti de 10 De Dezembro de 1842, prolonga-se ainda por alguns anos, segundo a informação encontrada no *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Provincia do Rio de Janeiro*<sup>22</sup>, que condensamos na tabela seguinte:

---

<sup>22</sup>*Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Provincia do Rio de Janeiro* (Rio de Janeiro: Eduardo e Henrique Laemmert, 1844-1889).

<b>1844-46</b>	não há referência a organeiro.
<b>1847-48</b>	referência a um organeiro, cujo nome não é revelado.
<b>1849</b>	referência a um organeiro, cujo nome é revelado: Pedro Guigon.
<b>1850-56</b>	não há referência a organeiro.
<b>1857-61</b>	Pedro Guigon é referenciado como organista, não há referência a organeiro.
<b>1862</b>	Pedro Guigon Filho é referenciado como organista, não há referência a organeiro. Pedro Guigon figura como cantor.
<b>1863</b>	não há referência a organista, nem a organeiro. Não há referência a Pedro Guigon como cantor.
<b>1864-71</b>	Pedro Guigon [Filho <sup>1</sup> ] é referenciado como organista, não há referência a organeiro.
<b>1872-76</b>	desaparece por completo o nome de Pedro Guigon [Filho]. Frederico Guigon passa a ser referenciado como organista, não mais há referência a organeiro.
<b>1877-89</b>	organistas: Feredrico Guigon e Candido Maria Gambôa, não mais há referência a organeiro.

Em relação à provisão do cargo de organeiro da Imperial Capela, sistematizamos os esclarecimentos seguintes, encontrados nas relações dos vencimentos por quartéis anuais dos empregados da mesma, que se conservam no Arquivo Nacional<sup>24</sup>:

---

23 Cf. nota 34.

24 Brasil, Arquivo Nacional, 627/211 [antiga Seção Histórica, cx. 13, pac. 1 (1834-40), pac. 2 (1841-46), pac. 3 (1847-49)], 629/211 [antiga Seção Histórica, cx. 14, pac. 1 (1850-53)].

<b>1840-41</b>	<i>Relação dos Vencimentos que tiverão / os Empregados da Cathedral, e Capella Imperi- / al no 4º Quartel do anno Financeiro de 1840 á = / 1841 - não há referência a organeiro.</i>
<b>1841-42</b>	<i>Relação dos Vencimentos... - 1º quartel - não há referência a organeiro.</i>
<b>1842-43</b>	<i>Orçamento das Congruas, / e Ordenados de todos os Empregados desta Capella / Imperial, e Cathedral do Rio de Janeiro para / o anno Financeiro de 1842 a 1843 - não há referência a organeiro.</i>
<b>1843-44</b>	<i>Relação dos Vencimentos... - 2º quartel – organeiro Guigon. Relação dos Vencimentos... - 4º quartel - organeiro Guigon.</i>
<b>1844-45</b>	<i>Relação dos Vencimentos... – 1º ao 4º quartel - organeiro Guigon.</i>
<b>1845-46</b>	<i>Relação dos Vencimentos... – 1º e 2º quartéis - organeiro Guigon. Relação dos Vencimentos... – 3º quartel - “Organeiro / Guigon – 40 dias ate 9 de Fevr.º, em que foi suspenço.....44\$444”. Relação dos Vencimentos... – 4º quartel – não há referência a organeiro.</i>
<b>1846-47</b>	<i>Relação dos Vencimentos... – 1º quartel – Organeiro: “Guigon – 50 dias do 3º 4.º do anno pp de 10 de / Fevr.º a 31 de Março.....55\$555 / Do 4º 4.º do anno p.p. e do 1º do corr.º anno 200\$000”. Relação dos Vencimentos... - 2º, 3º e 4º quartéis – organeiro Pedro Guigon.</i>
<b>1849-50</b>	<i>Relação dos Vencimentos... - 1º quartel – organeiro Pedro Guigon. Relação dos Vencimentos... - 3º quartel – não há referência a organeiro.</i>
<b>1850 – 51</b>	<i>Relação dos Vencimentos... - 2º quartel – não há referência a organeiro.</i>
<b>1851-52</b>	<i>Relação dos Vencimentos... - 2º, 3º e 4º quartéis – não há referência a organeiro.</i>
<b>1852-53</b>	<i>Relação dos Vencimentos... – 1º ao 4º quartel - não há referência a organeiro.</i>

Cruzando as informações contidas no *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Provincia do Rio de Janeiro* e nas relações de vencimentos dos empregados fixos da Imperial Capela custodiadas pelo Arquivo Nacional, encontramos divergências relevantes: a primeira referência a um organeiro a serviço da Imperial Capela remonta a 1847, de acordo com o almanaque, ao passo que, por intermédio da documentação primária relativa à remuneração dos empregados fixos da capela, Pedro Guigon estava no exercício de dita função, ao menos, desde o segundo quartel

do ano financeiro 1843-44<sup>25</sup>, cargo onde esteve até sua suspensão temporária, ocorrida em 10 de Fevereiro de 1846. A título da provisão e suspensão de Guigon como organeiro da Imperial Capela, uma representação do cônego Francisco dos Santos Moreira, Inspetor da mesma, enviada ao Ministro e

---

25 A sujeito da necessidade de se contratar um organeiro fixo a serviço da Imperial Capela e do estado de abandono do instrumento da mesma à ocasião, cobra relevo a representação de Monsenhor Fidalgo, endereçada a Honorio Hermeto Carneiro Leão, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Justiça, com data de 22 de Abril de 1843: "igualmente supplico a V. Ex.<sup>a</sup> ser admittido hum / Organeiro para pouco a pouco ir concertando o Orgão, que quasi estamos a ficar sem elle, sendo a primeira peça dessa qualidade / que há no Rio de Janeiro: e como o referido Organeiro hé obrigado / a assistir a todas as Funções, pode accodir immediatamente, quando / acconteça algum desmanxo, e no entanto desde já vai preparando as / as peças que não tocão, e deste modo não parece exorbitante o Ordenado, // de quatrocentos mil reis annuaes; por que se se desmanxar de todo / não hé com oito contos de reis que se ha de pôr prompto, devendo / eu assegurar a V. Ex.<sup>a</sup> que o Organeiro que havia nesta Capella que falle= / ceo, por muitos anos sempre recebeu os seus quatrocentos mil reis annuaes, / de Ordenado". (Brasil, Arquivo Nacional, 627/211 [antiga Seção Histórica, cx. 13, pac. 2 (1841-46)].) Ademais, a supracitada representação de Francisco Manoel da Silva e Fortunato Mazziotti de 10 de Dezembro de 1842, já enfatizava a necessidade de se contratar um organeiro fixo a serviço da capela : "este segundo arbitrio [a contratação de um organeiro fixo] porem nos parece mais vantajozo e economico ; por / que então o artista nelle provido não só fará o immediato concerto, mas / terá a seu cargo conservallo sempre afinado, e em bom estado, visto que / os continuos choques que o instrumento recebe pelos tiros d'Artilharia nos / dias de grandes Paradas, lhe causam amiudadas desaffinações, que exigem / concertos parciaes, nos quaes ja se tem gasto, desde que vagou aquelle lugar, / consideraveis quantias". (Ibid.) A representação de Monsenhor Fidalgo de 16 de Maio de 1843 ao Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Justiça, confirma a contratação do organeiro: "igualmente ponho na presença de V. Ex.<sup>a</sup> que fica enga= / jado o Organeiro, como tambem V. Ex.<sup>a</sup> me ordena, para o que / lhe fiz passar hum papel de engajamento, que tambem in= / cluso remetto a V. Ex.<sup>a</sup>, para seo conhecimento, e certesa, rogan= / do a V. Ex.<sup>a</sup> o faça mandar a devolver, para eu ter no Archivo da / Capella, afim de que elle cumpra á risca os seus deveres. Sendo / tudo isto do agrado de V. Ex.<sup>a</sup> rogo os queira mandar metter em / Folha, no anno financeiro novo que segue de 1843 a 1844, estando // já todos certos, que não podem entrar em Folha, se não de 1º de Julho futuro em diante. O Organeiro já o fiz levar / para sua caza as peças mais necessarias do Orgão, que insta / a necessidade, que há, não tendo que responder-lhe por des= / pesa alguma à excepção de algum material". (Ibid.)

Secretário de Estado dos Negócios da Justiça em data de 28 de Setembro de 1849, é bastante elucidativa, além de não deixar dúvidas sobre a origem francesa do organeiro<sup>26</sup>:

"Em virtude do Officio de V. Ex.<sup>a</sup> em data / de 31 de Agosto próximo passado, que me / foi dirigido pela Secretaria d'Estado dos / Negocios da Justiça, no qual se me ordena, / que informe, qual o serviço, ou utilida- / de, que resulta do lugar de Organeiro da / Capella Imperial; respondo, que o Francez / Pedro Guigon foi nomeado Organeiro da / Capella Imperial, em virtude do Aviso de / 19 de Maio de 1843: foi suspenso do seo or- / denado pelo Monsenhor Fidalgo, meo An- / tecessor, por não cumprir seus deveres; em / 10 de Fevereiro de 1846, tomando eu conta / do lugar, foi-lhe restituído seu ordenado, / no dia 2 de Setembro do mesmo anno. O an- / no passado ainda trabalhou no Orgão, es- / te porem nada tem feito, segun- / do sua propria confissão, comparecendo / apenas em alguns dias festivos, por ser a / isso por mim obrigado, pois que allega, / que no seo contrato celebrado com o Mon- / senhor Fidalgo não existia tal obrigação. // A vista pois do exposto V. Ex.<sup>a</sup> decidirá / em sua sabedoria o que melhor lhe pa- / recer. Deos Guarde a V. Ex.<sup>a</sup> por / muitos annos. Capella Imperial 28 de / Setembro de 1849<sup>27</sup>".

Como podemos comprovar na representação acima, Guigon fora readmitido como organeiro da Imperial Capela cerca de sete meses depois de sua suspensão, havendo sido, segundo a relação dos vencimentos dos empregados fixos da Imperial Capela relativa ao 1º quartel do ano financeiro 1846-1847, compensado financeiramente de seu afastamento, sobre o qual, felizmente, encontramos esclarecimentos bastante precisos no Arquivo Nacional. Em carta endereçada ao Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Justiça, datada de 23 de Julho de 1846 e assinada pelo cônego Santos Moreira, lemos:

"Tendo suspendido o ordenado ao Organeiro da / Capella Imperial Pedro Guigon, em virtude de / hum Aviso da Secretaria dos Negocios da Justiça da= / tado em 10 de Fevereiro do corrente anno, que me foi / dirigido, tenho a honra de remetter a V. Ex.<sup>a</sup> o Officio / e recibo, que o mesmo Guigon me transmittio, mos= / trando com toda a evidencia, que so recebeu do fi= / nado Monsenhor Fidalgo a quantia de trezentos e trin= / ta mil

---

26 Na coleção 414 custodiada pelo Arquivo Nacional, no volume 3, fólio 114 recto, encontra-se o assento seguinte: "Guigon / francês / 18-11-1837 - Havre de Grace". (Arquivo Nacional do Brasil, Registro de estrangeiros: 1831-1839 (Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1962).)

27 Brasil, Arquivo Nacional, 627/211 [antiga Seção Histórica, cx. 13, pac. 3 (1847-49)].

reis, da qual passou recibo, e não quatrocentos / mil reis, como o mesmo finado Monsenhor, por enga= / no, declarou no seu officio de 30 de Dezembro do an= / no p. passado; por quanto se tivesse dado ao dito Gui= / gon a dita quantia, devêra certamente exigir o com= / petente recibo; por tanto acho, que o mesmo Guigon / se tem justificado, dando huma prova não equivocada / da sua conducta, e regular procedimento neste ne= / gocio, e se faz digno, e merecedor, que V. Ex.<sup>a</sup> mande le= / vantará a suspensão, e que o mesmo Guigon receba o / seu salário desde o dia 10 de Fevereiro. / Outrossim devo declarar, e fazer certo a V.Ex.<sup>a</sup> que o / mesmo continúa a cumprir o contracto, que fez / com o mesmo finado Monsenhor, subministrando-lhe / o Inspector os utensilios proprios, e necessarios para / o concerto do Orgão, como he bem expresso no seu con= / trato. Este o meu humilde parecer, o qual sугeito // inteiramente á sabia decisão de S. M. I., que man= / dará o que for servido. Deus guarde a V. Ex.<sup>a</sup> por / muitos annos. Capella Imperial em 23 de Julho de 1846<sup>28</sup>".

A injustiça sofrida por Guigon por parte do Monsenhor Fidalgo, que a carta de Santos Moreira deixa patente, é também comprovada pela devida apresentação dos recibos correspondentes aos citados 330\$000 réis por parte do organeiro, certificada pela Contadoria Geral de Revisão do Thesouro Público Nacional a 18 de Julho de 1846: "a quantia de trezentos e trinta mil reis, / de que passou os competentes recibos<sup>29</sup>". Além disso, a informação que cobra maior relevo é, a nosso ver, a menção ao contrato para reparar o órgão, ou, melhor dito, os órgãos da capela. Embora não tenha sido possível encontrá-lo na documentação da mesma custodiada pelo Arquivo Nacional, localizamos uma carta datada de 13 de Maio de 1843, assinada pelo próprio Guigon, que não deixa dúvidas sobre o motivo pelo qual fora provido no cargo de Organeiro da Imperial Capella<sup>30</sup>:

"Eu abaixo assinado, por este me obrigo a restabelecer e /

---

28 Brasil, Arquivo Nacional, 627/211 [antiga Seção Histórica, cx. 13, pac. 2 (1841-46)].

29 Ibid.

30 A portaria de provisão de Guigon no posto de organeiro da Imperial Capella é a seguinte: "manda S. M. O. I., pela Secre - / taria de Estado dos Negocios da / Justiça, Approvar o ajuste feito / por Monsenhor Inspector da / Imperial Capella, com o organeiro / Guigon, para restabelecer e entreter / sempre em bom estado o Orgão da / mesma Imperial Capella, ven - / cendo o ordenado annual de / quatrocentos mil reis. Palacio do / Rio de Janeiro em 19 de Maio de / 1843. = Honorio Hermeto Car - / neiro Leaõ =". (Brasil, Arquivo Nacional, 627/211 [antiga Seção Histórica, cx. 13, pac. 2 (1841-46)].)



entreter sempre em bom estado o órgão da Capela Imperial tomando para isto o tempo necessário, em ordem de / ter sempre o órgão capaz de poder fazer o serviço da mesma / Capella, sem que paralise o concerto, sendo-me fornecido o material de que for precisando pelo Ex.mo Monsenhor Fidalgo Inspector da dita Capella Imperial por quem / fui engajado, para o lugar de Organeiro para o fim sobredito, conforme a ordem que, para isto recebeu do Ex.mo Ministro da Justiça, pelo que perceberei o ordenado de quatrocentos mil reis annuaes que principiaraõ a vencer-se do / 1.º de Julho de 1843 em diante = Rio de Janeiro 13 de Maio de 1843 = Guigon<sup>31</sup>".

Ainda a respeito do desentendimento ocorrido entre Monsenhor Fidalgo e Pedro Guigon, uma representação do cônego Santos Moreira, endereçada ao Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Justiça e datada de 22 de Agosto de 1846, além de esclarecer a polémica suscitada, traz informações técnicas relevantes a respeito dos instrumentos, razão pela qual a transcrevemos na íntegra:

"Acuso o recebimento do aviso da Secretaria de Estado dos Negócios da Justiça, datado de 12 de Agosto do corrente anno, no qual V. Ex.<sup>a</sup> me ordena, que eu informe: 1º= Se Pedro Guigon Organeiro da Capella Imperial satisfizes e apresentou contas das obras para que recebera trescentos e trinta mil reis: 2º= Se desde a data do officio do Monsenhor Fidalgo ate o dia 10 de Fevereiro do corrente anno, em que lhe forão suspensos os vencimentos, estivera empregado no serviço da mesma Capella Imperial: 3º= Se o órgão d'ella acha-se perfeitamente concertado, e se em tudo tem desempenhado o contracto, que com o mesmo Monsenhor se celebrou em 13 de Maio de 1846. Quanto ao 1º quesito respondo, que o Guigon fez, e assentou em seu lugar competente um fole triplice da capacidade correspondente, a de 10 foles do antigo modelo: funcionando perfeitamente desde 1844 ate hoje, e declaro mais, que para a compra de madeiras, pelicas & necessarias á fabricação da mesma peça, recebo do finado Monsenhor a quantia de cento e quarenta mil reis, depois da obra acabada, assentada, e reconhecida por boa. Em 1845 fez tres teclados novos, e os assentou em seu lugar proprio, que estão servindo ate hoje: e para compra do marfim, madeiras, fechaduras, e outros materiais proprios, recebo do finado Monsenhor a quantia de cento e noventa mil reis, depois da obra acabada, assentada e em serviço activo. Esta quantia de cento e noventa mil reis, unida á de cento e quarenta recebida em 1844, soma justamente a quantia de trescentos e trinta mil reis, de que apresentou recibos. Quanto a 2º respondo, que o Supplicante desde a suspensão de seu ordena-

---

31 Brasil, Arquivo Nacional, 627/211 [antiga Seção Histórica, cx. 13, pac. 2 (1841-46)].

do se / acha empregado no serviço da mesma Capella, não sendo // possível trabalhar no coro, por se achar ocupado, ou com Musicos, / ou com Armadores, ou feixado, sendo-lhe por isso necessario levar / para a sua caza os duzentos e quarenta e seis canudos, que / se achão em bom estado, e promptos para serem empregados / no órgão, uma vez que o Inspector lhe subministre os uten= / silios necessarios para isto. Quanto ao 3º respondo, que em / 1845 mandando o Monsenhor Fidalgo, que o mesmo Guigon / puzesse no tom da Orquestra o órgão da Capella, elle prompta= / mente o limpou, concertou, e afinou no tom requerido uns / novecentos e tantos canudos, ou tubos velhos, sendo os unicos / que se achão no estado de serviço, e são estes que tem servi= / do ate agora. O órgão necessita de se desmanchar, a fim / de ser limpo, e ser posto em relação adequada a seo serviço / actual, porem como em relação ao seo contracto não pos= / sa fazer parar o ditto instrumento, elle entrou a apromp= / tar o segundo órgão: tudo quanto pertence a este, incluídos / os dusentos e quarenta e seis tubos velhos, que o finado Mon= / senhor accusou o ditto Guigon de querer ficar com elles, e / tambem de quinhentos tubos novos que faltão, achão-se promp= / tos, e para assentar estas obras he preciso que o Inspec= / tor lhe dê dinheiro, como he bem expresso no con= / tracto. A vista do exposto,creio que o mesmo Guigon / se tem justificado, e merece que V. Ex.<sup>a</sup> mande levantar / a suspensão do seu ordenado desde o dia 10 de Fevereiro do / corrente anno. / Deos guarde a V. Ex.<sup>a</sup> por muitos annos. Ca= / pella Imperial em 22 de Agosto de 1846<sup>32</sup>".

Uma vez definitivamente esclarecida a polêmica criada pelo falecido Monsenhor Fidalgo e restituído Guigon ao posto de Organeiro da Imperial Capela, sabemos, por intermédio de uma carta do Monsenhor Manoel Joaquim da Silveira, Inspetor da mesma, endereçada ao Conselheiro Eusebio de Queiros Coutinho Mattoso Câmara, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Justiça, com data de 13 de Dezembro de 1849, que no dia 8 de Dezembro do mesmo ano o órgão da capela deixou de funcionar, o que ultimava a necessidade de se proceder a uma reforma em profundidade do instrumento, tantas vezes protelada. A referida carta traz ainda uma informação de relevo sobre o prestígio adquirido por Guigon no *métier* da organaria na corte imperial, uma vez que Monsenhor Silveira afirma não existir à época no Rio de Janeiro outro mestre organeiro capaz de executar a reforma dos órgãos da capela<sup>33</sup>, que não fosse Pedro Guigon, a esta altura referido também como empresário<sup>34</sup>:

---

32 Ibid.

33 Em relação à suposta ausência de mestres organeiros no contexto da cidade do Rio de Janeiro, a mesma parece remontar ao séc. XVIII, pois não se conhece "nenhu-

"Logo que recebi o Aviso de 5 do passado Novembro, pe= / lo qual foi V. Ex.<sup>a</sup> servido auctorisar-me para contractar / com Pedro Guigon, ou com outro, que melhores condições offe= / recesse, o concerto do Orgão da Capella Imperial por preço determi- / nado, comecei a procurar um Organeiro, que fosse profissional / no seu Offício, por que a obra do Orgão da Capella Imperial não / é para curiosos, mas não o encontrei, e pelo contrario me c[er] / tificaraõ todas as Pessoas, á quem consultei, que profissional n[esta] / materia só era Pedro Guigon. Entretanto o Orgão ia fun- / cionando: mas no dia 8 do corrente na Missa, que Pontifi- / calmente cantara o Exm.<sup>o</sup> e Rm.<sup>o</sup> S.r Bispo, começou a / chiar, e força foi faze-lo parar. Na tarde desse dia se canta= / rão as vespas de uma maneira bem desagradavel, e sobre is- / so se me pediraõ providencias, que tractei logo de dar fazen= / do chamar a Pedro Guigon pelo Mestre da Capela Francisco / Manoel da Silva, que a isso se

---

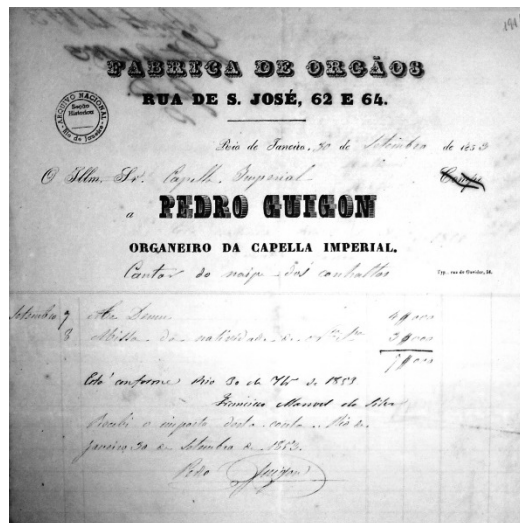
ma referência documental alusiva à atividade de mestres organeiros no Rio de Janeiro antes da vinda da corte portuguesa em 1808, [contudo,] o fato de o órgão do Mosteiro de São Bento ter sido 'aumentado' em 1723 evoca-nos a hipótese de uma eventual atividade organária local de maior complexidade, para além das simples reparações de instrumentos". (Marco Aurelio Brescia, "Difusão e aclimatação do órgão ibérico na América Portuguesa entre os séculos XVI e XVIII," REM - Revista Eletrônica de Musicologia (2010). [http://www.rem.ufpr.br/\\_REM/REMv14/08/difusao\\_e\\_aclimatacao.html](http://www.rem.ufpr.br/_REM/REMv14/08/difusao_e_aclimatacao.html)) Tal ausência de autênticos mestres na arte organária na cidade "é evidenciada pelo fato de o Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro ter feito a encomenda de um órgão importante a um mestre organeiro de Pernambuco, Agostinho Rodrigues Leite, em 1773. A existência de um porto importante no Rio, que favorecia a importação de instrumentos de Portugal, pode ainda jogar um pouco mais de luz sobre a questão" (Brescia, "Os antigos órgãos".), sendo digno de nota que a supracitada representação de Monsenhor Fidalgo de 26 de Fevereiro de 1839 faça menção à intervenção nos órgãos por parte Athanazio Fernandez da Silva: "se houvesse um organeiro ativo no Rio de Janeiro no período compreendido entre 1827 e 1839, seria necessário encomendar a reparação do instrumento a um organeiro estabelecido no interior de Minas Gerais?" (Ibid.) A nosso ver, as considerações acima aportam credibilidade à afirmação de Monsenhor Silveira.

34 A respeito da empresa de Guigon, encontramos no Arquivo Nacional dois recibos, o primeiro, relativo a pagamentos avulsos a Pedro Guigon por haver cantado no naipe dos contraltos, assinado de próprio punho pelo organeiro em 30 de Setembro de 1853 em papel timbrado da *Fabrica de Orgãos [...] Pedro Guigon*, ao passo que o segundo é relativo a um "concerto nos folles do Orgão [da Imperial Capela] ..... 40\$000", passado em papel timbrado da *Viuva Guigon* e assinado pela mesma em 27 de Janeiro de 1872 (Brasil, Arquivo Nacional, 631/211 [antiga Seção Histórica, cx. 15 (1872)].), o que nos dá indícios claros de que Guigon já havia falecido à data

prestou, e demais aceitou o en= / cargo juntamente com o 1º Organista P.e Joaõ Jacques de / procederem ao exame dos concertos e modificações, de que pre- / cisa o Orgão, á que com effeito se procedeu na minha presen= / ça no dia 11 do corrente. O resultado desse exame, e do que nel= / le se assentou esta escrito no papel junto redigido por Pedro / Guigon, e assignado pelos Examinadores, que tenho a honra / de submeter à consideração de V. Ex.ª / Como o Orgão consta de duas partes, assim se dividiu / o trabalho do concerto. Pelo Orgão grande pede o empre- / sario Pedro Guigon 1:500\$000 r.s, e pelo pequeno // e obras para acondicionar o folle 1:000\$000 r.s sob as / condiço?s que constam no mesmo papel. Neste concerto não / se tratou senão do necessário, do indispensavel para a boa / execução da musica, e nada mais: daqui a grande dif= / ferença do preço, que ora se pede comparativamente ao que / se pediu ao fallecido Monsenhor Fidalgo (8:965\$000) / [q]ue nos orçamentos, que mandou fazer, não consultou as / Pessoas habilitadas, e inteiramente se confiou no Artista, / de cujo interesse era mui naturalmente augmentar a obra, e / do que tudo resultou chegarem as coisas aos termos, / em que se achaõ<sup>35</sup>".

---

em questão. Os esclarecimentos definitivos sobre o ano da morte do organeiro só serão encontrados no *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Provincia do Rio de Janeiro*, do qual sintetizamos a seguir a informação fundamental em relação à *Fábrica de Pianos e Órgãos Guigon*, cuja primeira referência remonta a 1852: 1852-53 - *Fábricas de Pianos e Órgãos*: "Guigon & Filho, Rua São José 62 (Órgãos.)", 1854 - *Fábricas de Pianos e Órgãos*: "Pedro Guigon, com fabrica de *Orgãos e Pianos*, r. de São José 62 e 64", 1855 - *Fábricas de Pianos e Órgãos*: "Pedro Guigon & Filho, com fabrica de *Orgãos e Pianos*, r. de São José 62 e 64", 1856-62 - *Fábricas de Pianos e Órgãos*: "Pedro Guigon & Filho, com Imperial *Fabrica de Orgãos e Pianos*, r. de São José 62 e 64", 1863-72 - *Fábricas de Pianos e Órgãos*: "Viuva Guigon, Imperial *Fabrica de Orgãos e Pianos*, r. de [S.] José, 62 e 64", 1873-74 - *Fábricas de Pianos, Harmônicos e Órgãos*: "Frederico Guigon & C., r de S. José, 62 e 64", 1875-77 - *Fábricas de Pianos, Harmoniums e Órgãos*: "Frederico Guigon & C., r. de S. José, 60 e 62", 1878-79 - *Fábricas de Pianos, Harmoniums e Órgãos*: "r. de S. José, 60", 1880-83 - *Fábricas de Pianos, Harmoniums e Órgãos*: "Frederico Guigon, r. dos Ourives, 9", 1884-85 - *Pianos, Orgãos, Harmoniums e Realejos*: "Frederico Guigon, r. dos Ourives, 9, Teleph. N. 266, e Villa-Izabel, 8. Teleph. n. 5308", 1886-89 - *Pianos, Orgãos, Harmoniums e Realejos*: "Frederico Guigon, r. dos Ourives, 9. Tem sempre um completo sortimento dos afamados fabricantes". Segundo a informação constante no almanaque Laemmert, podemos situar a morte de Pedro Guigon entre 1862 e 1863. Com base nisso, concluímos tratar-se Pedro Guigon, referenciado como organista da Imperial Capela no dito almanque entre os anos 1864 a 1871, de Pedro Guigon Filho, que já exercia funções de organista em



**RIO DE JANEIRO, Arquivo Nacional: recibo assinado por Pedro Guigon em 1853.**

De fato, a necessária reforma em profundidade dos dois instrumentos da Imperial Capela começou por fim a ser levada a termo, resultando na transladação do grande órgão do centro ao fundo do coro alto da igreja, o

---

1862, havendo servido anteriormente à Capela Imperial, como organista contratado, o que podemos comprovar em recibo firmado a 1º de Janeiro de 1855. (Brasil, Arquivo do Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro, *Recibos por participação no coro e orquestra da Capela Imperial*, cx. 127.) Frederico Guigon, também já havia sido organista da Imperial Capela antes de 1872, durante três meses em 1857, segundo o recibo datado de 3 de julho do mesmo ano. (Ibid.) Em relação à atividade de Pedro Guigon pai como cantor contratado do naipe de contraltos da Imperial Capella, localizamos inúmeros recibos com assinatura do organeiro, descrito como aluno do Conservatório de Música, datados entre 1852 e 1853 e precisando o número de missas e ofícios aos quais atendera (Brasil, Arquivo Nacional, 629/211 [antiga Seção Histórica, cx. 14, pac. 1 (1850-53)]), o que revela uma outra faceta da interessante personalidade do mestre organeiro francês.

35 Brasil, Arquivo Nacional, 627/211 [antiga Seção Histórica, cx. 13, pac. 3 (1847-49)].

que gerou uma profunda reformulação no espaço interno do mesmo<sup>36</sup>, como podemos comprovar numa representação do Monsenhor Silveira ao Cons. Eusebio de Queirós Coutinho Mattoso Camara, datada de 5 de Setembro de 1850: "o órgão já está collocado no seu novo pouso, e tra- / balha-se com todo o afinco no arranjo da nova ar- / chibancada, que está muito adianta-

---

36 Segundo a representação de Mons. Silveira ao Cons. Eusebio de Queirós Coutinho Mattoso Câmara, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Justiça, com data de 11 de Fevereiro de 1851: "esta obra do côro ficou completamente / prompta; a nova grade, folhagem, e floraõ, / do centro, que substituiu a carranca, estaõ as - / sentados em seus lugares, ficando assim a Igreja no / seu antigo plano, mais ampla, mais clara, e mais / desafrontada". (Brasil, Arquivo Nacional, 629/211 [Seção Histórica, antiga cx. 14, pac. 1 (1850-53)].) Aqui encontramos a data de eliminação da famosa carranca, que tanto escândalo causara ao viajante inglês John Luccock : "directly in the front, and below the railing of the orchestra, is a well-carved figure, much like what in England is called a Saracen's head. The face expresses wonder, rage, and consternation, or rather a sort of suppressed ferocity. Its eyes are large and glaring, and fixed so directly upon the altar, that no one can mistake their object. The mouth is coarse and open, containing a concealed pipe, which communicates with the organ. In the more pathetic parts of the mass, and particularly in the elevation of the Host, the key of this pipe is touched, and the head utters a dismal groan, expressive of the horror, which infidels must feel on such an occasion. Whatever may be thought of the conceit, such mummary cannot be Christian worship". (John Luccock, Notes on Rio de Janeiro and the southern parts of Brazil, taken during a residence of ten years in that country, from 1808 to 1818 (London: Samuel Leigh, 1820), 62.) A supressão desse elemento indubitavelmente pertencente ao universo barroco põe de manifesto a profunda mudança de gosto que orientou a reforma do coro da igreja, onde se buscou desobstruir o fragmentário antigo recinto do mesmo, absolutamente dominado pela implantação central do considerável volume do grande órgão, em prol de uma clareza espacial e formal de cariz eminentemente neoclássico. A colocação do instrumento contiguamente à parede de fundo do coro, obstruindo, assim, a janela central da frontaria da igreja, em detrimento da qual é liberado um espaço mais amplo ao ensemble vocal-instrumental da capela, pode ser comprovada na *Relação das despesas, que se fizeraõ, com as obras em andamen- / to na Capella Imperial no mes de Janeiro de 1851, e com a conclu- / são da obra da remoção do Orgão da frente para o fundo do Côro, / de uma nova archibancada para a musica instrumental, e no- / va grade, e ornato para a frente do mesmo Côro*: "peças de ferro para segurar o Orgão á / parede, e agüentar a grade da fren- / te do Côro..... 48\$380/[...] Capella Imperial 11 de Fevereiro de 1851 / Mons.or Joaq.m da Silvr.<sup>a</sup> / Inspector". (Brasil, Arquivo Nacional, 629/211 [antiga Seção Histórica, cx. 14, pac. 1 (1850-53)].)

da<sup>37</sup> . Uma relação das obras a serem realizadas no instrumento, escrita conjuntamente por Francisco Manuel da Silva e pelo Padre João Jacques, mestre e primeiro organista da Imperial Capela, respectivamente, nos aporta dados elucidativos, apesar de uma aparente contradição, que, analisados à luz do contexto da organaria portuguesa e francesa do período em questão, permitem-nos fazer uma idéia bastante precisa do que puderam ter sido os antigos órgãos da Real e Imperial Capela do Rio de Janeiro:

"Relação das obras de concerto e mudanças / que se devem fazer no órgão da Capella Imperial con- / forme as determinações do Ex.<sup>mo</sup> Ministro = [...] / Francisco Manoel da Silva - Rev.<sup>mo</sup> Padre João Jacques organista da Capella e o organeiro Pedro Guigon = Fazer as reformas necessarias no orgão / grande, para que os quinze registros, incluidos os / dois de palhetes, de que consta, tocão cada um / separadamente, ou reunidos em perfeita Har- / monia e graduação. Accressentar as vozes de / uma nota sendo o fá agudo. = Combinar as / quintas de maneira a fazer desaparecer o defei - / to desagradavel que ellas produzião = Por huã / campainha movida por hum registro, para / fazer signal ao folleiro, tirando o velho e carcomi- / do zabumba = aproximar o pedal do flautado / para mais facilidade do organista = refor = / mar todo o maquinismo de maneira que o / teclado fica mais macio e mais prompto. / O organeiro sugeita-se a apromptar este or- / gão em doze semanas que hão de principiar / no dia 31 de Dezembro de 1849 e acabar no dia / 23 de Maio de 1850, pela quantia de 1:500000 reis / dividida em trez pagamentos: o primeiro se pagará a ra- / zão de 40000 para as ferias, o segundo esta / primeira obra sendo concluida, e o terceiro no / dia 31 de Dezembro de 1850 = Remover o orgão / pequeno do segundo teclado para hum lugar / mais conveniente, no fim de facilitar a vista / do compasso ao organista na execução da // muzica. Este orgão constava de oito registros / os de fagote e clarinete como tam - / bem o flautim que pertencia ao terceiro tecla - / do e que sendo inutil suprimir-se ha. / O Fagote terá duas oitavas e meia o resto / do teclado sendo preenchido com o clarim = / Pôr hum maquinismo particular os dois / teclados tocarão separadamente ou junta = / mente. = Todas portas terão duas fechaduras / e chaves geraes, dos teclados serão feitas tres chaves / iguaes, todas as cortinas serão tambem metidas / de novo. Sera feito de pinho e reunira um ta- / pamento e forro para guardar o folle da poeira e / sol com bastante segurança, de maneira a- / não se romper no caso que seja necessario su- / bir em cima. O organeiro sugeita-se a approm- / ptar esta obra em oito semanas principian- / do em 25 de Março e acabando no dia 18 de / Maio de 1850, pela quantia de 1:000000 di- /

---

37 Brasil, Arquivo Nacional, 629/211 [antiga Seção Histórica, cx. 14, pac. 1 (1850-53)].



vidida em trez pagamentos o primeiro se / effectuara na razão de [40\$000] por semana / para as ferias, o 2º esta segunda obra sendo / concluida e o 3º no dia 31 de Dezembro de 1850. / Nestas quantias são incluídas qualquer / outra de carpinteria, marceineria ou pin- / tura que precisarem as ditas obras. / Nos abaixo assinados concordamos no con- / certo acima indicado bem como nas con- / dições que servem de base a este contracto. Rio / 12 de Dezembro de 1849. O P.e Joaõ Jacques, Or- / ganista da Capella Imperial, Francisco Ma // noel da Silva, Mestre da Capella<sup>38</sup>.

A relação acima nos fornece esclarecimentos técnicos importantíssimos<sup>39</sup>, embora um tanto incongruentes, a respeito da magnitude e composição dos instrumentos, o grande órgão constituído por 15 registros (muito provavelmente partidos<sup>40</sup>) e o positivo, por oito (dentre os quais cinco provavelmente inteiros, um partido de mão esquerda, e dois de mão direita). No

---

38 Brasil, Arquivo Nacional, 627/211 [antiga Seção Histórica, cx. 13, pac. 3 (1847-49)].

39 No intuito de facilitar o entendimento do complexo funcionamento do órgão ao leitor, com base no grande historiador francês do órgão, Norbert Dufourcq, damos uma sintética definição do instrumento: o órgão é um instrumento de sopro e teclado, essencialmente composto por tubos que cantam sob a ação do ar comprimido que lhes é enviado. Cada uma das teclas do teclado corresponde a um ou mais tubos e possibilita, em princípio, que se ouça um som determinado. Os tubos e o ar, de uma parte, as teclas e os teclados, de outra, não são suficientes para fazer soar um órgão: é o someiro o organismo intermediário responsável pela ligação de ambas as partes, constituindo-se em uma espécie de caixa retangular hermeticamente fechada, sobre a qual são fixados os tubos e dentro de cuja arca de vento se encontra uma válvula correspondente a cada tecla. Uma vez que é acionado o fole e que o ar é enviado à arca de vento, para que um órgão cante, é necessário que sejam abertos, simultaneamente, o(s) registro(s) correspondente(s) à(s) fileira(s) pré-determinada(s) de tubos e a válvula solidária à nota em questão. (Norbert Dufourcq, *Esquisse d'une histoire de l'orgue en France: du XIIIe au XVIIIe siècle* (Paris: Larousse, 1935), 1-14.)

40 O que temos por costume denominar de forma geral órgão ibérico é o instrumento de raiz castelhana, que tem por característica fundamental o teclado partido entre o dó e o dó susenido centrais (c'-c's), importantíssima inovação técnica que veio à luz entre 1560 e 1570 em Castela pela mão de organeiros autóctones e flamengos, reservando à execução dos baixos à mão esquerda e dos agudos à direita, exigindo, assim, uma profunda transformação do organismo interior do instrumento: o someiro se divide em duas arcas de vento e os puxadores dos registros de base se duplicam e espelham respectivamente. Segundo Louis Jambou, o teclado partido, invenção funcional, "orienta-se, sobretudo, à oposição, ao contraste de timbres. Contraste entre blocos (baixos e tipes) e, sobremodo, contraste entre voz solista (baixo ou

que tange ao grande órgão, a partir da interpretação iconográfica da *Sagração de D. Pedro I* de Debret, concluímos ser o instrumento pertencente à segunda espécie teorizada por Pablo Nassarre no que se refere a sua entonação<sup>41</sup>, muito provavelmente com os primeiros tubos ou a primeira oitava do Flautado composta por tubos tapados de madeira<sup>42</sup> implantados ao fundo do someiro principal e, portanto, encerrados na caixa do instrumento. Uma eventual composição compatível com a concepção organária em voga à época de Machado e Cerveira, bem poderia ser semelhante a de outra encomenda régia, um dos três instrumentos do conjunto de seis, que o organeiro erigira na Real Basílica de Mafra, no presente caso, na capela-mor do templo,ilharga do Evangelho: Someiro Principal - Mão esquerda: Flautado em 24 aberto, Flautado em 12 aberto, Flautado Violão, Flautado em 6 tapado, Oitava real, Clarão de 5 vozes, Fagote 8' (em fachada), Trompa de Batalha 4' (em fachada); Mão Direita: Flautado em 24 aberto, Flautado em 12 aberto, Flauta romana, Flauta travessa, Flautim de 2 vozes, Corneta real de 5 vozes, Clarim 8', Clarim 8' (em fachada), Oboé 16' (em fachada) - , 2º Someiro - Mão esquerda: Dozena, Quinzena, Dezanovena e 22ª, Composta de 22ª de 3 vozes, Clarãozinho de 5 vozes, Címbala de 4 vozes, Recímbala de 5 vozes; Mão direita: Oitava real, Oitava real de 2 vozes, Dozena de 2 vozes, Cheio de 5 vozes, Cheio de 4 vozes, Címbala de 4 vozes, Recímbala de 4 vozes<sup>43</sup>-, tendo-se em conta que o instrumento do Rio possuía apenas dois registros de palheta, de acordo com a relação supracitada.

---

tiple) e bloco ou massa sonora oposta. De um princípio acumulativo dos timbres do órgão passa-se a outro seletivo e detalhista de seus distintos registros [tradução nossa]". (Louis Jambou, *Evolución del órgano español: siglos XVI-XVIII* (Oviedo: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Oviedo, 1988), v.1, 143.)

41 "São de quatro espécies distintas os [órgãos] que existem, no que diz respeito a sua magnitude: uns são de entonação de vinte e seis palmos [24 em Portugal], assim chamados por seus Artífices; outros de treze [12 em Portugal]; outros de seis e meio [6 em Portugal]; e outros Portáteis [Realejos] [tradução nossa]". (Pablo Nassarre, *Escuela Música según la práctica moderna* [edición facsimil] (Zaragoza: Institución Fernando el Católico, 1980) v.1, p.481.)

42 Portanto, tubos de madeira de 12 palmos de comprimento, tapados e soando, assim, como se fossem de 24 palmos, devido ao duplo percurso do ar produzido no interior dos mesmos.

43 Gerhard Doderer, "Subsídios novos para a História dos órgãos da Basílica de Mafra," *Revista Portuguesa de Musicologia* nº 12 (2002): 123.

A menção aos registros que agora "tocão cada um separadamente, ou reunidos em perfeita Harmonia e gradação", faz-nos pensar em possíveis transvases de ar que deveriam acontecer entre notas e registros dos instrumentos, faltos de manutenção a fundo já há muito tempo, o que deveria impedir o uso de determinados registros, separadamente ou em conjunto, limitando, assim, a gama de combinações e colorido timbrístico, tão caro à Machado e Cerveira, a serviço do organista. Em relação à intervenção na mecânica de notas, no intuito de tornar o teclado "mais macio e mais prompt", entendemos um ajuste em profundidade da mesma, dentro do someiro, sobremodo ao nível das molas encerradas na arca de vento<sup>44</sup>, de forma a não permitir uma excessiva abertura das válvulas, nivelando, assim, o teclado e tornando-o mais preciso e leve ao toque.

Em relação ao positivo, tendo-se em conta uma eventual origem francesa do órgão<sup>45</sup>, hipotizamos uma composição clássica para um instrumento compatível, no presente caso ligeiramente maior, a partir do grande tratadista histórico do órgão francês, Dom François Bedos de Celles:

"1. Um *Bourdon* 4 pés semelhante ao precedente [soando 8 pés, os graves em madeira e o restante em estanho].

2. Um *Prestant*.

---

44 As referidas molas são responsáveis pelo fechamento automático das válvulas, uma vez que as teclas deixam de ser pressionadas pelo organista.

45 Esse instrumento traz interrogantes bastante incômodos, que as lacunas na documentação relativa ao mesmo impedem de serem satisfatoriamente esclarecidos, pois, levando-se em conta a tradição da organaria francesa ainda vigente nos primeiros decênios do séc. XIX, exaustivamente sistematizada na obra de referência máxima de Dom François Bedos de Celles, *L'Art du facteur d'orgues*, a forma da caixa do instrumento não corresponde a nenhuma das caixas possíveis para um órgão de pequeno porte - um *cabinet d'orgues* - independente, e sim mais parece tratar-se de um *positif* de dos (positivo de costas) de um *grand-orgue*, reaproveitado e adaptado a funcionar separadamente de seu instrumento de origem, através da inclusão de uma consola no mesmo. Ademais, a menção aos registros partidos fagote e clarinete, insere-se perfeitamente na tradição construtiva de um positivo francês, instrumento que podia ser dotado de "um *hautbois*, todo em estanho, com um *basson* para preencher a base, igualmente em estanho [tradução nossa]" (Bedos de Celles, *L'Art du facteur d'orgues*, 541.), o que só faz reforçar a hipótese por nós levantada anteriormente relativa à origem francesa do instrumento. (Brescia, "Os Antigos Órgãos".)

3. Um registro agudo de 8 pés aberto de três oitavas, todo em estanho; & a primeira oitava em 2 pés tapada, ou em chaminé.
4. Um *Nazard*, todo em estanho.
5. Uma *Flûte* de 4 pés, toda em estanho.
6. Uma *Quarte*, toda em estanho.
7. Uma *Tierce*, toda em estanho.
8. Um *Cromorne*, todo em estanho.
9. Um *Basson* & um Hautbois, o todo em estanho<sup>46</sup>[tradução nossa]" .

O que não fica nada claro é se o "terceiro teclado" correspondia ao terceiro teclado do grande órgão, no caso de todos os teclados pertencerem à mesma consola - o que vemos bastante improvável<sup>47</sup>- ou a um segundo

---

46 Bedos de Celles, *L'Art du facteur d'orgues*, 547-48.

47 Até o momento, não tivemos como comprovar se o grande órgão saíra de fato das mãos de Machado e Cerveira, o que consiste na atribuição mais plausível, mas, pela análise do tipo de caixa do instrumento e tendo-se em conta o contexto da organaria portuguesa no período em questão, dominada pelas figuras de Machado e Cerveira e Joaquim Antônio Peres Fontanes - dois organeiros, "que ultrapassaram os seus contemporâneos em termos quantitativos e qualitativos [...] ambos com uma projecção muito para além da região de Lisboa, centro das suas actividades, no entanto, ambos com uma forte personalidade criativa, originando claras e reconhecíveis diferenças na base de características organológicas contrastantes" (Gerhard Doderer, "Culto e Cultura: o caso da organaria portuguesa (secs. XV a XIX)," *Comunio - Revista Internacional Católica*, ano XVIII (2001): 62.) -, podemos afirmar com grande segurança que um eventual instrumento constituído de quinze e oito registros, como, respectivamente, o grande órgão e o positivo da Real e Imperial Capela, não poderia ser composto por três manuais, o que não se verifica em nenhuma hipótese no âmbito da organaria portuguesa dos sécs. XVIII e XIX, onde os maiores instrumentos, como, por exemplo, o monumental órgão do Mosteiro do Lorvão (Penacova, Coimbra), construído pelo *Organarum Regalium Rector* em 1795, não ultrapassam os dois manuais. Ademais, salvo ocorrências extremamente pontuais, como no caso dos órgãos da Sé de Braga ou de Santa Cruz de Coimbra, não se verifica a existência de positivos de costas ou segundos corpos instrumentais na área de abrangência do órgão ibérico em Portugal.

teclado do órgão positivo, à maneira de um *récit*<sup>48</sup>. Considerando altamente nossa hipótese de que o instrumento se tratasse de um *positif* de dois de um *grand-orgue* desmembrado de seu segundo corpo instrumental e provido de uma consola para funcionar independentemente<sup>49</sup>, acaso não poderia o dito Flautim tratar-se de um "dessus de 8 pieds ouvert de 3 octaves [registro agudo de 8 pés aberto de três oitavas]", registro solista adaptado em seu teclado independente e que, devido a seu escasso uso, acabaria por ser suprimido por Guigon?

Outra incógnita igualmente instigante encontra-se na informação "pôr hum maquinismo particular os dois / teclados tocarão separadamente ou junta = / mente", após a supressão do terceiro teclado. Parece-nos bastante plausível que Guigon tenha unificado o grande órgão e o positivo dentro da mesma caixa, criando, assim, facilmente, a possibilidade de acoplamento dos dois teclados, o que podemos inferir do "remover o orgão pequeno do segundo teclado para hum lugar mais conveniente", pois unindo os dois órgãos num mesmo corpo instrumental, fosse para utilizar o grande órgão de forma polifônica, ou o positivo enquanto contínuo do ensemble instrumental da Imperial Capela, o organista teria, ao fundo da galeria do coro, por intermédio de espelhos, uma visão em totalidade do mesmo, "no fim de facilitar a vista do compasso ao organista na execução da muzica", efeito que se daria ao contrário, a partir da consola do positivo, alinhada à balaustrada do coro.

Da relação supracitada, inferimos, ainda, um aumento do âmbito dos teclados do órgão, acrescidos de "uma nota sendo o fá agudo", o que nos esclarece sobre a tessitura de C-f" (ou seja 54 notas, evidentemente, com oitava estendida), o que exigia uma reforma profunda dos someiros e das mecânicas de notas e registros. Outro dado de capital importância e que se relaciona diretamente à prática musical na Imperial Capela é a mudança de temperamento no órgão, presumivelmente desigual até então, o que se entende pela combinação das "quintas de maneira a fazer desaparecer o defei - / to desagradavel que ellas produzião", ou seja, eliminado-se os batimentos causados pelo estreitamento das mesmas e favorecendo, assim, um amplo uso de tonalidades mais afastadas. Ainda em relação à afinação do instru-

---

48 Nos instrumentos de tradição francesa, os dois primeiros manuais, correspondentes ao *positif* (1º manual, de baixo para cima) e ao *grand-orgue* (2º manual) têm o mesmo âmbito (entre 50 e 54 notas), ao passo que os dois superiores, correspondentes ao *récit* (3º manual) e ao *écho* (4º manual), não ultrapassam as 27 ou 32 notas. (Norbert Dufourcq, *L'orgue* (Paris: Presses Universitaires de France, 1970), 11.)

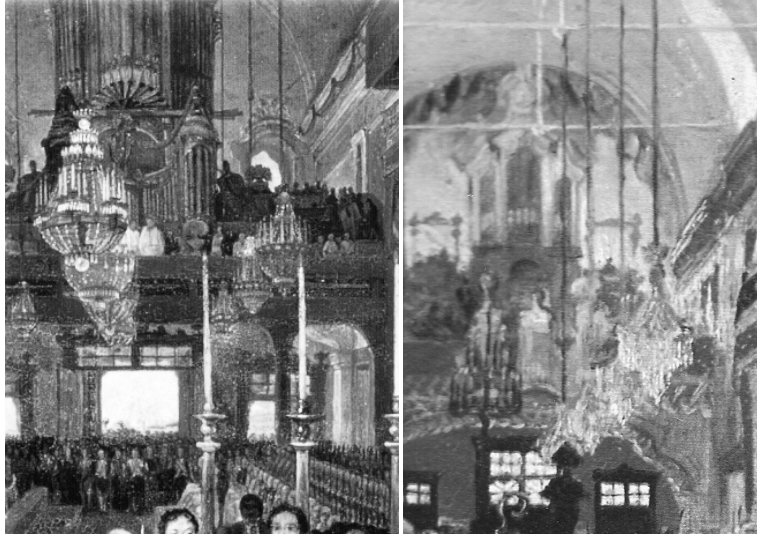
49 Cf. nota 45.

mento, a já referida relação de Mons. Santos Moreira de 22 de agosto de 1846, nos esclarece que Guigon havia posto "no tom da Orquestra o órgão da Capella", do que inferimos claramente a subida do diapasão do instrumento, acorde com as novas demandas orquestrais vigentes à época.

Outro dado interessante na relação supracitada é a referência à campanha instalada no lugar do "velho e carcomido zabumba<sup>50</sup>", avisando ao(s) foleiro(s) da necessidade de que se acionassem os foles em determinado momento, o que nos esclarece sobre a colocação dos mesmos, fora do recinto do coro alto e, com toda probabilidade, em sala contigua ao mesmo, comunicada por meio de aberturas ao exterior do templo, de onde a necessidade de se refazer cortinas e de se abrigar os foles por meio de um invólucro de madeira de pinho, protegendo-os "da poeira e sol", o que danificaria e ressecaria sobremaneira as peles componentes dos mesmos. Ainda no que se refere ao sistema de alimentação de ar dos instrumentos, outra informação um tanto incongruente é a referência de Mons. Santos Moreira na representação de 22 de Agosto 1846 à exagerada quantidade de foles dos instrumentos primitivos, substituídos pelo "fole triplice da capacidade correspondente, a de 10 foles do antigo modelo", o que se deve tomar como um eventual erro de escrita ou de compreensão por parte do monsenhor, uma vez que jamais seriam necessários tantos foles para prover de ar a dois instrumentos de quinze e oito registros, respectivamente.

---

50 Registro de adorno à imitação da zabumba, pertencente à tradição barroca e que, portanto, não mais teria lugar na reconstrução de um instrumento em meados do século XIX.



À esquerda, JEAN-BAPTISTE DEBRET, Sagração de D. Pedro I (pormenor), óleo sobre tela, 45 x 70 cm. RIO DE JANEIRO, Museu Nacional de Belas Artes. À direita, PEDRO AMÉRICO, Casamento da Princesa Isabel (detalhe), óleo sobre tela (1864). PETRÓPOLIS, Museu Imperial. Note-se a evidente mudança de posição do órgão, claramente mais próximo ao positivo e no centro do coro, o que é acusado pela grande luminosidade atrás do instrumento, na pintura de Debret, e muito mais afastado do positivo e rente à parede de fundo da igreja, na obra de Pedro Américo.

Uma vez discutidas essas questões de ordem técnica, voltemos ao histórico da reconstrução dos instrumentos, saída das mãos de Guigon. Em petição do Monsenhor Silveira enviada em 18 de Agosto de 1851 ao Cons. Eusebio de Queirós Coutinho Mattoso Camara, observamos um considerável atraso na obra dos instrumentos, que, pese a isso, corria a contento dos examinadores:

"O concerto do orgão da Capella Imperial de / morado alem do prazo ajustado por causa / dos embaraços que lhe causaraõ a obra geral / da Igreja, e especial do Cõro, e o recuamento / do mesmo Orgão, apromptandose apenas o / que era indispensavel para fazer servir / na Semana Santa, e ficando para depois / o arranjo do Orgão pequeno, toda a trom / betaria, e canaria de palheta, tem progre / dido a pleno contento dos peritos, e é fora / de duvida, que o Orgão melhorou não so / pelo que respeita á sua nova posiçaõ, como / á suavidade, e volume das vozes; e para que / se possa terminar com aquella brevida-



de, / que é para desejar, tenho necessidade de / mais fundos, porque os 840\$000 r.s que recebi / por adiantamento de ha muito se acaba / raõ<sup>51</sup>: assim que peço a V. Ex.<sup>a</sup> que se digne de / me mandar entregar a quantia de 1:660\$ / r.s que ainda tenho de receber para pagar / o resto das despezas ja feitas, e as que ainda / se tem de fazer, visto que segundo o contra / cto o terço da importancia total do con / certo tem de ficar em minha mão ate que / fique bem provado, que foi elle feito com to- // da a perfeição, e necessariamente para essa / epoca tera de cahir tal despeza em exerci / cio findo e haverá grande difficuldade / em recebe-la. / Deos guarde a V. Ex.<sup>a</sup> Capella Im- / perial 18 de Agosto de 1851. / [...] / Monsenhor Manoel Joaq.m da Silvr.<sup>a</sup> / Inspector<sup>52</sup>".

Em correspondência enviada pelo Monsenhor Nepomuceno a José Ildefonso de Souza Ramos, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Justiça, em data de 17 de Junho de 1852, lemos que a grande intervenção nos órgãos estava a ponto de ser concluída<sup>53</sup>, o que se confirma no parecer positivo de Francisco Manuel da Silva e Fortunato Mazzioti, emitido a 4 de Dezembro do mesmo ano:

"Nós abaixo assinados, Mestres da I. Capela do Rio de Janeiro, chamados oficialmente pelo Excmo. Snr. Monsenhor Narciso da Silva Nepomuceno, Inspetor da Capela Imperial, para ouvir e examinar o Órgão da mesma Capela, concertado e transportado para o fundo do Côro pelo organeiro Pedro Guigon: certificamos que, depois de ter ouvido e examinado o dito

---

51 O recibo correspondente, assinado por Guigon, foi passado com data de 2 de Janeiro de 1852: "recebi do Ex.<sup>mo</sup> e Re.<sup>mo</sup> S.<sup>r</sup> Manoel Joaquim [da] / Silveira Inspector da Capella Imperial a quant[ia] / de oito centos e quarenta mil reis provenientes da pri[meira] / prestação do concerto do Orgão da mesma Capella q[ue] / foi ajustado por dois contos e quinhentos mil reis. / Rio de Janeiro 2 de Janeiro de 1852 / Pedro Guigon". (Brasil, Arquivo Nacional, 629/211 [antiga Seção Histórica, cx. 14, pac. 1 (1850-53)].)

52 Brasil, Arquivo Nacional, 629/211 [antiga Seção Histórica, cx. 14, pac. 1 (1850-53)].

53 "Tenho a honra de participar a V. Ex.<sup>a</sup> q.e tendo / recebido do Thezouro Publico a quantia de r.s / 1:660\$000 para Pagamento do Organeiro q.e / se acha a ultimar o concerto do Orgão da / Imperial Capella, e necessitando elle de / dinheiro para completar a d.<sup>a</sup> obra, a qual se acha / quazi concluida, vou p.<sup>a</sup> isso rogar / a V. Ex.<sup>a</sup> que se digne authorizar-me para lhe / adiantar a d.<sup>a</sup> quantia de R.s 1:660\$000 sob / fiança idônea, visto ser esta quantia o r[e]s- / to que se lhe deve pagar, segundo o contrato, / pelo concerto do Orgão, q.e se acha em mãos. / Deos Guarde a V. Ex.<sup>a</sup> Capella Impe- / rial 17 de Junho de 1852 / [...] / Monsenhor Nepom.o". (Brasil, Arquivo Nacional, 629/211 [antiga Seção Histórica, cx. 14, pac. 1 (1850-53)].)

Órgão, fiquemo (sic) plenamente satisfeitos, tanto pela força das vozes, como pela variedade dos diferentes registros, os quais bem se apropriam a diversos instrumentos e ainda mais pela sua perfeita afinação e facilidade com que o organista pode usar de todos estes registros e pedais. Por isso julgamos que o organeiro Pedro Guigon cumpriu satisfatoriamente com o contrato firmado a 8 de Maio de 1850 com o Governo, e que o mesmo o excedeu, não só por ter transportado o órgão para outro local, operação assas difícil em peça tão complicada, como por ter adicionado mais um registro além dos que se tinha obrigado. Aproveitamos esta ocasião para lembrar a necessidade que se há de fazer com este mesmo organeiro qualquer contrato a fim de conservar este instrumento sempre afinado, e mesmo de acudir a qualquer momento que possa aparecer, enfim para tratar da sua conservação<sup>54</sup>."

A partir do exame dos mestres da Imperial Capela, relativo à reconstrução dos órgãos da mesma por Pedro Guigon, constatamos a valorização altamente positiva da adaptação dos instrumentos às demandas da prática de ensemble vigentes na capela à época, uma vez que os mesmos "bem se apropriam a diversos instrumentos", fundindo-se aos mesmos graças à "sua perfeita afinação e facilidade com que o organista pode usar de todos estes registros e pedais", o que nos faz pensar tratarem-se os referidos pedais tanto de *pédales de combinaisons* (ativadores e anuladores dos cheios e *acouplements*<sup>55</sup>) - possibilitando um fácil e imediato manejo dos tutti do *Plein Jeu* e do cheio de palhetas<sup>56</sup>, em sua alternância em *chiaro-oscuro* com o Principal (Flautado) -, como de um teclado de pedal harmônico-me-

---

54 Brasil, Biblioteca Nacional, Coleção Ayres de Andrade, caderno 2. Infelizmente, não nos foi possível encontrar o documento original que, segundo as anotações pessoais de Ayres de Andrade, tinha por localização: Arquivo Nacional, Seção Histórica, cx. 14, pac. 1, doc. 2.

55 Situados na parte inferior da consola (cérebro do instrumento, onde todas as terminações nervosas do mesmo são reagrupadas), esses pedais possibilitam que se modifiquem e articulem os diversos planos sonoros do órgão. (Bernard Teulon, *De l'orgue* (Aix en Provence: Édisud, 1981), 81-87.)

56 Os registros do órgão agrupam-se em três famílias: registros de base (*jeux de fonds*), de mutação e de palheta, as duas primeiras sendo formadas por tubos labiais (nos quais o som é produzido pela coluna de ar formada entre a boca e a extremidade do tubo) e a terceira por tubos de palheta (nos quais o som é produzido pela vibração de uma lingueta metálica, o corpo ou pavilhão do tubo não possuindo outra função que a de ressonador ou amplificador). Os *jeux de fonds* são formados por registros a consonância de oitava (16, 8, 4, 2 pés, etc.). Os de mutação constituem-

lódico, que inferimos do "aproximar o pedal do flautado" da supracitada relação das obras de 12 de Dezembro de 1849, ou seja, a substituição das tradicionais pisas<sup>57</sup> de tradição ibérica, por um *pédalier* mais escandido. Embora o contentamento e entusiasmo de Francisco Manuel da Silva e Fortunato Mazziotti em relação ao trabalho de Guigon fique evidente no parecer dos mestres de capela, uma vez que o organeiro "cumpru satisfatoriamente com o contrato firmado a 8 de Maio de 1850 com o Governo, e que o mesmo o excedeu", a intervenção de Guigon nos instrumentos, "operação assas difícil em peça tão complicada", não lhe granjeou um novo contrato fixo de manutenção dos mesmos, apesar da "necessidade que se há de fazer com este mesmo organeiro qualquer contrato a fim de conservar este instrumento sempre afinado, e mesmo de acudir a qualquer momento que possa aparecer, enfim para tratar da sua conservação", o que põe de manifesto certa dificuldade ou mesmo incapacidade por parte das autoridades competentes em prover o mais importante instrumento do Império Brasileiro da manutenção necessária à devida dignificação do culto da Imperial Capela, a defeito do qual "cantarão as vespas de uma maneira bem desagradavel, e sobre isso se me pedirão providencias", como deixa claro a já referida carta do Monsenhor Silveira de 13 de Dezembro de 1849. Não sabemos até que ponto Guigon tinha idéias mais visionárias para os instrumentos, indo muito além "do necessário, do indispensavel para a boa execução da musica, e nada mais", que faz menção a supramencionada carta de

---

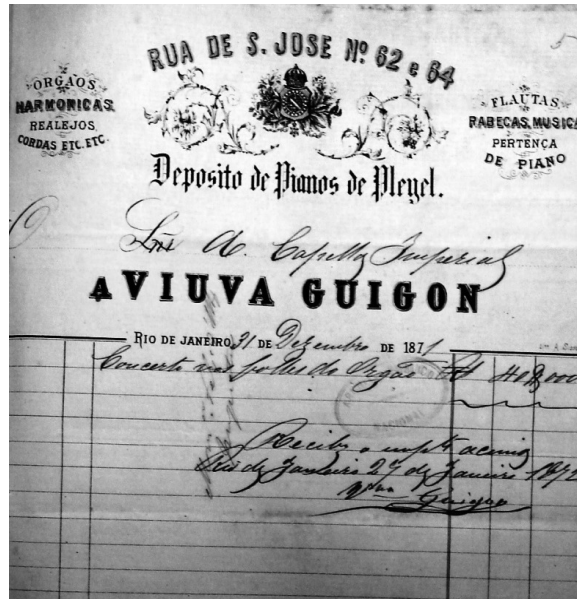
se em registros a consonância de quinta ou terça, dividindo-se em dois grupos: registros de mutação simples - compostos por uma única fileira de tubos: *Nasard*, *Tierce*, *Larigot* - ou registros de mutação composta - formados por várias fileiras de tubos, podendo estes últimos constituir um registro solista, de detalhe, como o *Cornet* - formado por cinco fileiras correspondentes aos cinco primeiros harmônicos (C, c, g, c', e') - ou dotar o instrumento de brilho e luminosidade em toda a extensão do teclado, como as *Fournitures* (Cheios de vozes) - compostas de 4 a 10 tubos por nota - e as *Cymbales* (Címbalas) - compostas de 3 a cinco tubos por nota, ambos os registros constituindo o *Plein-Jeu*. Os registros de palheta se dividem em registros de pavilhão curto e pavilhão real, dotando o órgão de força e virilidade. O primeiro grupo é composto apenas por registros de detalhe - *Cromorne*, *Clarinette*, *Voix Humaine* - e o segundo tanto por registros de detalhe - *Basson et Hautbois* - e por registros da família das trombetas, destinados ao tutti (cheio de palhetas) - *Clairon*, *Trompette*, *Bombarde* -. (Dufourcq, L'orgue, 15-20.)

57 Nos órgãos pertencentes à escola ibérica, as pisas ou peanas se tratam de oito teclas curtas de pedal, usualmente, acopladas às oito primeiras notas do teclado manual - C, D, E, F, G, A, B, H -. (Brescia, "Catalogue des Orgues", 56.)

Monsenhor Silveira de 10 de Dezembro de 1849, tendo-se em conta a discrepância entre a quantia de 8:965\$000 réis que o organeiro pedira anteriormente a Monsenhor Fidalgo e os 2:500\$000 aprovados em 1850 para a reforma dos instrumentos. Teria Guigon em mente uma *mise au goût du jour* radical dos instrumentos da Imperial Capela, já inserida no revolucionário conceito de instrumento romântico-sinfônico<sup>58</sup>?

---

58 A historiografia do órgão pode ser dividida em três períodos principais: o primeiro, o mais longo, relaciona-se ao *orgue classique* (sécs. XIV-XVIII), o segundo, ao órgão romântico (séc. XIX), e o terceiro, ao órgão neoclássico (séc. XX), quando se constata uma espécie de síntese entre os dois primeiros conceitos instrumentais. A história do grande período dito clássico divide-se, por sua vez, em dois períodos secundários: durante o primeiro, que termina no começo do séc. XVII, os mestres organeiros parecem dedicar-se mais à experimentação, para atingir a plena maestria de seu ofício, no segundo. O *orgue classique* teve, portanto, seu apogeu entre 1680 e 1740 aproximadamente e, após essa data, não sofrerá nenhuma transformação de importância, ao nível de sua estrutura e mecanismo interior. O grande marco do advento do órgão romântico-sinfônico é a construção do paradigmático grande órgão da Abadia de Saint-Denis, França, obra de Aristides Cavaillé-Coll (1841). "Guiado pelos Mestres (Lemmens, Widor), que se tornaram os grandes representantes do órgão, enquanto defensores de uma nova música organístico-sinfônica, Cavaillé-Coll trouxe à luz o órgão romântico, cuja existência perdurará por três quartos de século [tradução nossa]". Para além da substituição dos antigos foles cuneiformes pelos reservatórios paralelos criados por Cumming, a mais significativa das transformações mecânicas foi a substituição da antiga tração mecânica das notas pelo sistema Barker, que tinha por objetivo aliviar a resistência que o organista era obrigado a enfrentar ao acoplar os teclados manuais. No plano sonoro, os *Jeux de Fonds* mantêm-se, mas envolvidos por um espesso colchão de registros de 8 pés, usualmente à imitação dos instrumentos de cordas da orquestra, destinados a dar suporte, nos tutti, aos grandes coros das palhetas. "As mutações desaparecem dos instrumentos de porte médio de dois ou três manuais. *Nasard, tierce, larigot, cymbales e fournitures* já pertencem ao passado [tradução nossa]". (Dufourcq, *L'orgue*, 31, 42, 52-54.)



**RIO DE JANEIRO, Arquivo Nacional: recibo assinado pela Viúva Guigon em 1871.**

Apesar dos muitos e incômodos interrogantes que somos obrigados a afrontar, a importantíssima figura de Guigon, fundador da Imperial Fábrica de Órgãos e um dos escassos mestres organeiros de que temos notícia no Brasil Imperial<sup>59</sup>, injustamente relegado até bem pouco tempo a uma posição secundária e algo obscura na historiografia do órgão no Brasil, começa,

---

<sup>59</sup> Ao que devemos adicionar o nome de Carlo Tappe, autor do imponente órgão da Ordem Terceira de São Francisco de Salvador da Bahia (1848-50). Jaime Diniz, em carta endereçada à Elisa Freixo, datada de 21 de Abril de 1988 e conservada no arquivo pessoal da organista, afirma, baseado em Manuel Querino, que Tappe era de origem alemã, havendo vivido na Bahia entre 1846 e 1856. Contudo, Tappe é citado em auto cível que localizamos no Arquivo Público da Bahia como sendo de origem italiana, mais precisamente, genovesa (Brasil, Arquivo Público da Bahia, Autos Cíveis 2, Série 64ª, cx. 2302, doc. 12, f. 29 recto (1856)). O organeiro também é referenciado no *Almanach de Salvador* de 1855, na qualidade de fabricante de pianos. Carlo Tappe, a exemplo de Guigon, é outra figura fulcral no contexto da organaria culta no Brasil do séc. XIX, merecendo um exaustivo trabalho monográfico,

finalmente, a delinear-se com a devida clareza. Não obstante o caráter um tanto lacunar e disperso da documentação relativa ao exercício de sua arte organária, estimamos que o presente trabalho possa colocar na devida evidência a vigência do resgate daquele que se perfila como o mais eminente mestre organeiro ativo no Brasil do século XIX, ademais de fornecer novos subsídios técnico-musicais ao estudo e interpretação da música produzida no seio da Real e Imperial Capela, através de um conhecimento mais específico e fundamentado de seus antigos órgãos.

## **Referências**

### **Fontes Arquivísticas**

Brasil, Arquivo do Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro, Recibos por participação no coro e orquestra da Capela Imperial, cx. 127.

Brasil, Arquivo Nacional, 625/211 [antiga Seção Histórica, cx.12, pac. 1 (1822-33)].

Brasil, Arquivo Nacional, 627/211 [antiga Seção Histórica, cx. 13, pac. 1 (1834-40)].

Brasil, Arquivo Nacional, 627/211 [antiga Seção Histórica, cx. 13, pac. 2 (1841-46)].

Brasil, Arquivo Nacional, 627/211 [antiga Seção Histórica, cx. 13, pac. 3 (1847-49)].

Brasil, Arquivo Nacional, 629/211 [antiga Seção Histórica, cx. 14, pac. 1 (1850-53)].

Brasil, Arquivo Nacional, 631/211 [antiga Seção Histórica, cx. 15 (1872)].

---

posto que nos legou um dos mais importantes órgãos atualmente preservados no país : "órgão de transição ou instrumento tardio, independentemente do ponto de vista adotado, há uma idéia comum às duas concepções, se levamos em conta o panorama dos órgãos barrocos brasileiros: o instrumento de Tappe é o 'canto de cisne' do órgão barroco no Brasil [tradução nossa]". (Arquivo da Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Salvador - Marco Aurelio Brescia, L'Orgue Carlo Tappe (1850): dossier, 44.)

Brasil, Arquivo da Ordem Terceira de São Francisco de Salvador -

Brescia, Marco Aurelio, L'Orgue Carlo Tappe (1850) : dossier, 50p.

Brasil, Arquivo Público da Bahia, Autos Cíveis 2, Série 64ª, cx. 2302, doc. 12, f. 29 recto (1856).

Brasil, Biblioteca Nacional, Coleção Ayres de Andrade, Caderno 2.

Portugal, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Arquivo da Casa Real, Documentos de Despeza do Thesoureiro, Contas Gerais - Rio de Janeiro (1808/1821), l. 571, cx. 3247, doc. 64.

Portugal, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Arquivo da Casa Real, Documentos de Despeza do Thesoureiro, Contas Gerais - Rio de Janeiro (1808/1821), l. 571, cx. 3284, s/n.

### **Tratados Históricos**

Bedos de Celles, Dom François. L'Art Du Facteur d'Orgues [édition facsimillée]. Paris: Leonce Laget, 1977, 2v.

Nassarre, Pablo. Escuela Música según la práctica moderna [edición facsimil]. Zaragoza: Institución Fernando el Católico, 1980, 2v.

### **Almanaques**

Almanach do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Impressão Régia, 1816-1817.

Almanach do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1824-27, 1832.

Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Provincia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Eduardo e Henrique Laemmert, 1844-1889.

### **Obras Impressas**

Andrade, Ayres de. Francisco Manuel da Silva e seu tempo: 1808-1865 - uma fase do passado musical do Rio de Janeiro à luz de novos documentos. Rio de Janeiro: Sala Cecília Meireles, 1967, 2 v.



Arquivo Nacional do Brasil, Registro de estrangeiros: 1831-1839. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1962.

Dufourcq, Norbert. *Esquisse d'une histoire de l'orgue en France: du XIIIe au XVIIIe siècle*. Paris: Larousse, 1935.

Dufourcq, Norbert. *L'orgue*. Paris: Presses Universitaires de France, 1970.

Jambou, Louis. *Evolución del órgano español: siglos XVI-XVIII*. Oviedo: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Oviedo, 1988, 2v.

Luccock, John. *Notes on Rio de Janeiro and the southern parts of Brazil, taken during a residence of ten years in that country, from 1808 to 1818*. London: Samuel Leigh, 1820.

Smith, Robert. *A Talha em Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte, 1962.

Teulon, Bernard. *De l'orgue*. Aix en Provence: Édisud, 1981.

Vieira, Ernesto. *Diccionario Biographico de Muzicos Portuguezes*. Lisboa: Typographia Mattos & Pinheiro, 1900, 2 v.

### **Teses e Dissertações**

Brescia, Marco Aurelio. "Catalogue des orgues baroques au Brésil: Architecture et Décoration". *Mémoire de master II*, Université Sorbonne-Paris IV, 2008.

Fernandes, Cristina. "O sistema produtivo da Música Sacra em Portugal no final do Antigo Regime: a Capela Real e a Patriarcal entre 1750 e 1807." *Tese de doutorado*, Universidade de Évora, 2010, 2 v.

### **Artigos Científicos e Atas de Coloquio**

Brescia, Marco Aurelio. "Difusão e aclimação do órgão ibérico na América Portuguesa entre os séculos XVI e XVIII." *REM - Revista Eletrônica de Musicologia* XIV (2010).

[http://www.rem.ufpr.br/\\_REM/REMr14/08/difusao\\_e\\_aclimatacao.html](http://www.rem.ufpr.br/_REM/REMr14/08/difusao_e_aclimatacao.html)

Brescia, Marco Aurelio. "Os Antigos Órgãos da Real Capela do Rio de Janeiro". In Atas do IV Colóquio do Polo de Pesquisas em Relações luso-brasileiras - Dom João VI e o Oitocentismo. Rio de Janeiro: Real Gabinete Português de Leitura, 2010. [http://www.realgabinete.com.br/autores4/marco\\_a.php](http://www.realgabinete.com.br/autores4/marco_a.php)

Doderer, Gerhard. "Culto e Cultura: o caso da organaria portuguesa (sécs. XV a XIX)." *Comunio - Revista Internacional Católica* ano XVIII (2001): 58-66.

Doderer, Gerhard. "Subsídios novos para a História dos órgãos da Basílica de Mafra." *Revista Portuguesa de Musicologia* 12 (2002): 57-127.

Guerra Cotta, André, "A Música em Itabira do Mato Dentro: Reflexões sobre uma pesquisa de campo e leituras de fontes secundárias." In *Anais do V Encontro de Musicologia Histórica de Juiz de Fora*. Juiz de Fora : Centro Cultural Pró-Música, 2002.